

País obtém crédito de US\$ 11 bilhões

A.M.PIMENTA NEVES
Nosso correspondente

WASHINGTON - O Fundo Monetário Internacional anunciou, ontem, que, após consultas com governos, agências multilaterais e o comitê de bancos privados que assessora o Brasil, chegou-se a acordo "em princípio" em torno de um "pacote" de US\$ 11 bilhões para financiar o programa de ajuste do País no restante deste ano e em 1984. Simultaneamente, o **chairman** do comitê de assessoramento bancário, William Rhodes, vice-presidente do Citibank, anunciou que, do "pacote", caberá aos bancos privados internacionais o total de US\$ 6,5 bilhões.

De qualquer maneira, o acordo parece menos definitivo do que faria crer o anúncio do FMI no que diz respeito aos bancos. A nota de William Rhodes afirma que "o comitê de assessoramento concordou em apresentar aquela soma à comunidade bancária comercial pelo mundo e recomendar sua aceitação". Diz, ainda, que pormenores dos acertos financeiros serão definidos em reuniões do comitê, nesta semana e na próxima.

Os anúncios foram feitos em duas notas lacônicas, ontem à

noite, pouco antes das 19h30, após três horas e meia de reunião entre o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, e banqueiros do comitê de bancos liderado por Rhodes.

Além dos US\$ 6,5 bilhões dos bancos privados, os governos amigos forneceriam ao Brasil US\$ 2,5 bilhões em créditos comerciais. Do Clube de Paris, formado por governos credores, o Brasil obterá prorrogação dos prazos de pagamentos no total de US\$ 2 bilhões. O Brasil ainda deve pagar a esses governos US\$ 700 milhões este ano e US\$ 1,3 bilhão em 1984.

Dos créditos comerciais de governos, o Brasil já recebeu US\$ 1,5 bilhão em garantias de crédito do Eximbank, montante sujeito à confirmação. Quando o Eximbank anunciou a concessão dessas garantias de crédito bancários ao Brasil, há várias semanas, explicou, também, que só seriam efetivadas se o País se entendesse com o FMI, recebesse apoio financeiro dos bancos e créditos semelhantes de outros governos.

COMPROMISSO

A nota distribuída à imprensa pelo diretor-gerente do FMI não faz menção ao valor total do

"pacote". Esta informação foi prestada por fonte próxima às negociações, mas confirma a cifra que vinha sendo mencionada há algum tempo por banqueiros. O FMI vinha tentando extrair um total de US\$ 7 bilhões dos bancos, 3,5 bilhões para o restante deste ano e 3,5 bilhões para 1984. O Brasil tinha pretensões mais ambiciosas. Os bancos vinham insistindo em US\$ 6 bilhões ou menos. Provavelmente, a cifra de US\$ 6,5 bilhões mencionada na nota de Rhodes corresponde a uma solução de compromisso.

A contribuição dos governos deve ter sido sacramentada na reunião que os representantes dos cinco grandes países industrializados (grupo dos 5), liderados pelos Estados Unidos, mantiveram sábado para tratar do caso brasileiro. Na quinta-feira da semana passada houve importante reunião no Departamento do Tesouro dos Estados Unidos com o mesmo propósito e, segundo fontes fidedignas, há cerca de uma semana o diretor-gerente do FMI recebeu, na sede da instituição, representantes de dez grandes bancos norte-americanos, para analisar o problema do Brasil.



Arquivo

Jacques de Larosière e banqueiros acertaram novo crédito